

Transferência Linguística dos Aprendentes Portugueses de Chinês Língua Segunda – Análise da ligação com 和

Language Transfer in Portuguese Learners of Chinese as Second Language – Analysis of Coordination with 和

Qunying Li

Guangzhou Xinhua University
fional1992@163.com

Yonglei Zheng

Gannan Normal University
1020334768@qq.com

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar os fenômenos de transferência linguística em aprendentes portugueses de chinês como segunda língua (CL2), especificamente no que se refere ao uso da conjunção 和^{hé} (e) na ligação de constituintes. Analisando 124 composições, observou-se que os aprendentes portugueses de CL2 têm melhor desempenho na ligação de itens nominais, devido à semelhança entre as formas de ligação nas duas línguas, facilitando uma transferência positiva. Entretanto, enfrentam dificuldades na ligação de itens verbais e adjetivais, que se apresentam como uso inadequado da conjunção 和^{hé} (e) e ignorância das características de elementos coordenados. A maior dificuldade encontrada foi na ligação de orações, em que a estrutura difere do português, levando a erros por transferência negativa. Além disso, a tentativa de equiparação direta da conjunção 和^{hé} (e) com “e” em português resulta em hipóteses errôneas e generalizações abusivas.

PALAVRAS-CHAVE

Transferência, Chinês língua segunda, conjunção 和^{hé} (e), aprendentes portugueses, ligação.

ABSTRACT

This study aims to investigate linguistic transfer phenomena in Portuguese learners of Chinese as a second language (L2), specifically regarding the use of the conjunction 和^{hé} (e) in linking constituents. Analyzing 124 compositions, it was observed that Portuguese L2 learners perform better in linking nominal items, due to the similarity between linking forms in the two languages, facilitating positive transfer. However, they face difficulties in linking verbal and adjectival items, which are manifested as inappropriate use of the conjunction 和^{hé} (e) and ignorance of the characteristics of coordinated elements. The greatest difficulty was found in linking clauses, in which the structure differs from Portuguese, leading to errors due to negative transfer. Moreover, the attempt to directly equate the conjunction 和^{hé} (e) with “e” (“and” in Portuguese) results in erroneous hypotheses and overgeneralizations.

KEYWORDS

Transfer, Chinese second language, conjunction 和^{hé} (e), Portuguese learners, coordination.

1. Introdução

A língua chinesa, pertencente à família sino-tibetana, apresenta uma característica distintiva nas construções coordenativas: a coexistência de formas marcadas e não marcadas. As formas marcadas são identificáveis por meio de estruturas lexicais específicas ou pontuação que indica a relação entre os elementos da oração. As formas não marcadas, apesar de não possuir elementos explícitos de ligação, são capazes de transmitir relações semânticas de maneira clara, por exemplo, 爸爸妈妈 *bàba māma* (pai mãe: *pai e mãe*)¹, 发展壮大 *fāzhǎn zhuàngdà* (desenvolver expandir: *desenvolver e expandir*). Esta característica situa o chinês e outras línguas sino-tibetanas em contraste com línguas como inglês, russo, francês e latim, nas quais as relações coordenativas tendem a ser manifestadas com uso de elementos explícitos de ligação (Deng, 2004). No caso de 和 *hé* (e), apesar de ser a conjunção copulativa mais comum, não é aplicável a todos os casos de ligação aditiva. Para aprendentes de chinês como segunda língua (CL2), o seu uso correto apresenta desafios. Observa-se na prática de ensino que os aprendentes CL2 cometem erros relacionados com 和 *hé* (e) na produção de textos (Mai, 2012).

A conjunção 和 *hé* (e), que estabelece relações coordenativas semelhantes à conjunção “e” em português, apresenta diferenças em termos de uso e restrições semânticas. Por exemplo, 和 *hé* (e) não é usado para ligar adjetivos ou verbos monossilábicos nem para unir duas orações (Mai *et al.*, 2022), o que ilustra restrições mais rigorosas na seleção de termos que podem ser coordenados. Estas diferenças ressaltam a complexidade da aprendizagem de construções coordenativas em chinês para falantes de português.

Sendo uma conjunção lecionada na fase inicial de aprendizagem, muitos não dão a devida atenção à complexidade do seu uso que pode dar origem a erros. Além disso, a falta de explicações detalhadas nos materiais didáticos dificulta a compreensão completa desta conjunção, como exemplificado no *Standard Course HSK 1*, que oferece uma explicação simplificada sobre seu uso: “A conjunção 和 *hé* (e) é usada para conectar dois ou mais elementos, indicando uma relação paratática” (Jiang *et al.*, 2014, p. 74).

Por consequência, o presente trabalho pretende classificar os erros por meio da comparação entre 和 *hé* (e) e o seu equivalente “e” em português, analisar as

¹ Nos exemplos no texto corrido, são indicadas a tradução literal e a tradução correta entre parênteses quando necessário, sendo esta última apresentada em itálico.

possíveis causas, com o objetivo de contribuir para um ensino mais eficaz desta conjunção.

2. Enquadramento teórico

2.1. Transferência

Na aprendizagem de uma segunda língua (L2), a influência da língua materna (LM) é reconhecida como um fator significativo. Esta influência, positiva ou negativa, aparece quando se recorre à LM durante o uso da interlíngua (Faerch & Kasper, 1987). A aquisição da L2 é afetada pela LM, levando a desvios na interlíngua dos aprendentes devido à transferência negativa da LM, especialmente na fase inicial (Lado, 1957).

Odlin (1989, p. 27) definiu a transferência da LM como a influência da primeira língua (L1) na segunda (L2), decorrente das semelhanças e diferenças entre elas. A relação entre a proficiência e a transferência sugere que esta influência é mais forte no início e diminui à medida que a L2 melhora. Estudos indicam que a variabilidade não sistemática é comum no início e diminui ao passo que os alunos se organizam melhor na sua aprendizagem da L2 (Ellis, 1985, p. 118-131).

A transferência da LM ocorre entre línguas, enquanto a transferência da língua-alvo é interna, dentro do sistema linguístico, resultando em generalização abusiva, em que regras ou padrões da L2 são aplicados exageradamente, levando a erros na produção linguística (Corder, 1967; Selinker, 1972). Algumas causas desta generalização abusiva residem em aplicação incorreta de regras, domínio incompleto das regras da L2 e falhas nas condições de uso destas regras (Selinker, 1972).

Existe uma distinção entre os erros interlinguais e intralinguais (Richards, 1971; Schachter & Celce-Murcia, 1977), erros interlinguais provêm de transferência da LM e erros intralinguais ocorrem durante o desenvolvimento do sistema linguístico de L2, incluindo a generalização incorreta, interferência da L2, desenvolvimento de hipóteses errôneas, falta de prática, simplificação, etc. (Richards, 1974), a interferência da L2 é a causa principal dos erros intralinguais (James, 1998). De maneira geral, existem mais erros intralinguais do que os erros interlinguais (Ellis, 1994).

O processo de aprendizagem da L2 é influenciado por diversos fatores, linguísticos e extralinguísticos, como proposto por Larsen-Freeman (1997). Esta variedade de influências contribui para um processo não linear, refletindo-se na

transferência linguística, que pode resultar em avanços e retrocessos ao longo do tempo. Por isso, Larsen-Freeman (1997) sugeriu substituir “aquisição” por “desenvolvimento da língua segunda”, destacando a natureza progressiva e regressiva das habilidades linguísticas, enfatizando a complexidade e variabilidade deste processo ao longo do tempo.

2.2. Conjunção coordenativa 和^{hé} (e) em chinês

2.2.1. Propriedades semânticas da conjunção coordenativa 和^{hé} (e)

Em chinês, a conjunção 和^{hé} (e) tem principalmente um valor aditivo ao coordenar dois termos funcionalmente idênticos, estabelecendo relação de adição entre eles. Os termos coordenados podem ser classificados em três categorias (Wang, 1998; Zhang, 2003):

- i) ligação de substantivos, por exemplo: 书和笔 *shū hé bǐ* (livro e caneta).
- ii) ligação de verbos dissilábicos que partilham o mesmo objeto ou adjunto adverbial:²

a. Verbos dissilábicos que atuam sobre o mesmo objeto.

Por exemplo:³

CH: 首先, 我们需要分析和解决问题。

PY: Shǒuxian, wǒmen xūyào fēnxī hé jiějué wèntí.

TL: Primeiro, nós precisamos de *analisar e resolver* problemas.

PT: Primeiro, precisamos de analisar e resolver problemas.

Neste exemplo, os verbos 分析^{fēnxī} (analisar) e 解决^{jiějué} (resolver) partilham o mesmo objeto, que é 问题^{wèntí} (problema).

b. Verbos dissilábicos modificados pelo mesmo adjunto adverbial.

Por exemplo:

CH: 我们需要系统地阐述和讨论这个问题。

PY: wǒmen xūyào xìtǒng de chǎnshù hé tāolùn zhège wèntí.

TL: Nós precisamos de *sistematicamente explicar e abordar* este problema.

PT: Precisamos de explicar e abordar sistematicamente este problema.

² Neste trabalho, é adotada a terminologia usada por Cunha e Cintra em *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (1985), que corresponde melhor à classificação de palavras e elementos frásicos em chinês.

³ Em todos os exemplos, são usadas as seguintes siglas: CH, chinês; PY, Pinyin, transcrição fonética do mandarim; TL, tradução literal; PT, tradução para português.

Neste exemplo, os verbos 阐述^{chǎnshù} (explicar) e 讨论^{tǎolùn} (abordar) partilham o mesmo adjunto adverbial, que é 系统地^{xìtǒng de} (sistematicamente).

iii) ligação de adjetivos dissilábicos⁴ que partilham o mesmo adjunto adverbial, ou determinam o mesmo substantivo quando funcionam como adjunto adnominal:

a. Adjetivos dissilábicos modificados pelo mesmo adjunto adverbial.

Por exemplo:

CH: 她非常努力和认真。

PY: Tā fēicháng nǚlì hé rènzhēn.

TL: Ela é **muito** trabalhadora **e** rigorosa.

PT: Ela é muito trabalhadora e rigorosa.

Neste exemplo, os adjetivos coordenados, 努力^{nǚlì} (trabalhador) e 认真^{rènzhēn} (dedicado), são modificados pelo mesmo adjunto adverbial 非常^{fēicháng} (muito).

b. Funcionam como adjunto adnominal e determinam o mesmo substantivo.

Por exemplo:

CH: 我注意到了她那紧张和担忧的目光。

PY: Wǒ zhùyì dào le tā nà jǐnzhāng hé dānyōu de mùguāng.

TL: Notei o seu nervoso **e** preocupado **olhar**.

PT: Notei o olhar nervoso **e** preocupado dela.

Neste exemplo, os adjetivos coordenados, 紧张^{jǐnzhāng} (nervoso) e 担忧^{dānyōu} (preocupado), aplicam-se ao mesmo substantivo, que é 目光^{mùguāng} (olhar).

Além do valor aditivo, em casos menos frequentes, a conjunção 和^{hé} (e) pode expressar alternativas, funcionando de forma semelhante à conjunção 或^{huò} (ou) para indicar escolhas disponíveis.

Por exemplo:

CH: 不管同意和不同意, 你得先表个态。(Zhang, 2003, p. 242)

PY: Bùguǎn nǐ tóngyì hé bù tóngyì, nǐ děi xiān biǎo ge tài.

TL: Não importa se *concordes e discordes*, tens que expressar a sua opinião.

PT: Quer concordas ou não, tens que expressar a tua opinião.

Em suma, a conjunção 和^{hé} (e) tem principalmente um valor aditivo ao conectar termos hierarquicamente idênticos, mas também pode expressar alternativas.

⁴ Prefere-se utilizar “又^{yòu} 又^{yòu} (e)” quando se ligam dois adjetivos monossilábico com o mesmo valor afetivo, e quando têm valores afetivos diferentes, pode-se usar “而^{ér} (mas)”.

2.2.2. Propriedades sintáticas da conjunção coordenativa 和^{hé} (e)

A conjunção 和^{hé} (e) desempenha um papel de ligação na ligação de termos dentro da mesma classe gramatical, tais como substantivos, verbos e adjetivos. Em chinês, os termos coordenados, seja em categorias nominais, verbais ou adjetivais, exibem semelhança na morfologia. Podem conter o mesmo número de sílabas, apresentar a semelhança na pronúncia, pertencer ao mesmo campo semântico ou possuir o mesmo valor afetivo, refletindo um equilíbrio tanto na forma como no significado.

Apesar de ser uma conjunção mais usada para a ligação copulativa, a conjunção 和^{hé} (e) não é aplicável a todos os casos, visto que não coordena itens adjetivais ou verbais monossilábicos, nem coordena orações. Em chinês, a ligação de orações pode ser realizada por meio de uma vírgula, dispensando o uso da conjunção 和^{hé} (e) (Mai *et al.*, 2022, p. 347), o que exemplifica a flexibilidade na marcação de conexões aditivas nesta língua.

Quando coordena itens nominais, o grupo de palavras resultante pode assumir funções sintáticas variadas como sujeito, objeto ou adjunto adnominal. Quando ligam verbos ou adjetivos dissilábicos, os grupos de palavras podem desempenhar funções como sujeito, objeto, adjunto adnominal ou predicado. Contudo, a ligação de verbos ou adjetivos monossilábicos nestas funções é menos frequente.

2.1. Conjunção coordenativa “e” em português

2.1.1 Propriedades semânticas da conjunção “e”

De acordo com Matos e Raposo (2013), em relação aos valores semânticos da conjunção “e” na ligação copulativa, já se encontram várias visões diferentes, mas se destacam os valores seguintes:

i) Valor aditivo, sendo o valor fundamental da conjunção “e”, envolvendo adição de proposições, de entidades ou de propriedades, vejam os exemplos seguintes (Cunha & Cintra, 1985; Matos e Raposo, 2013, p. 1788-1789):

- a. A Maria *saiu de casa* **e** *foi ao cinema*.
- b. Carcavelos fica entre *Lisboa* **e** *Cascais*.
- c. Um soldado *valente* **e** *heróico* sacrificou-se pela pátria.
- d. A Ana **e** o André compraram uma casa nova.

Além do valor básico, a conjunção “e” apresenta alguns valores adicionais, dos quais os mais evidentes são (Matos e Raposo, 2013, p. 1793):

- ii) Valor adversativo: *Está doente* **e** *vai continuar a trabalhar!*

- iii) Valor conclusivo: *Estava doente e não conseguia levantar-se da cama.*
- iv) Valor condicional: *Ela lê esse capítulo e resolve todos os problemas.*
- v) Valor de sequencialidade temporal: *Foi atropelado e morreu.*

2.1.2. Propriedades sintáticas da conjunção “e”

Em português, a conjunção “e” coordena termos que podem ser itens lexicais, sintagmas ou até mesmo orações (Matos, 2003).

Nos casos típicos, a ligação em português liga constituintes da mesma classe lexical ou da mesma classe sintagmática, porque, numa estrutura composta, os termos coordenados são equivalentes em termos estruturais, hierárquicos, funcionais e semânticos, embora a equivalência estrutural não seja um requisito absoluto, como exemplificado a seguir:

- a. Nesta terra, temos uma câmara [^{SA} *municipal*] e [^{SA} *caótica*]. (Matos & Raposo, 2013, p. 1770)
- b. Um molho [^{SA} *muito paciente*] e [^{SP} *com uma cor escura*] acompanhava a carne. (Matos & Raposo, 2013, p. 1768)

Matos e Raposo (2013) afirmam que os termos com valores funcionais ou semânticos diferentes não devem ocorrer em estruturas paratáticas, mas sim em estruturas hipotáticas. Portanto, o exemplo acima deve ser corrigido da seguinte maneira: “Nesta terra, temos uma câmara [[municipal] caótica]” (Matos & Raposo, 2013, p. 1770).

Ao coordenar duas orações independentes que compartilham o mesmo sujeito, é possível admitir um sujeito nulo no segundo termo, por exemplo: *A Maria saiu de casa e [-] foi ao cinema.* (Matos & Raposo, 2013, p. 1788)

Os termos coordenados podem ser orações de vários tipos (independentes, subordinadas ou infinitivas), como nos exemplos a seguir (Matos & Raposo, 2013, p. 1763-1764).

Por exemplo:

- a. *O calor era muito e não se fazia sentir qualquer aragem.*
- b. *As crianças pensam que a vida é fácil e que todos gostam delas.*
- c. *O Jonas quer vender a moto e comprar um carro.*

2.2. Comparação entre 和^{hé} (e) e “e”

Por meio da comparação, é possível observar várias diferenças entre 和^{hé} (e) em chinês e “e” em português. A conjunção “e” em português tem mais significados do que 和^{hé} em chinês, sendo o valor aditivo o principal para ambas. Os elementos ligados por “e” têm menos restrições do que os ligados por 和^{hé}.

Outra distinção relevante é que, em chinês, a conjunção 和^{hé} não pode ligar orações. Na ligação aditiva de orações, em vez de usar a conjunção 和^{hé}, pode-se usar uma vírgula “,” (Mai *et al.*, 2022, p. 347-348).

Por exemplo:

a. CH: 我们唱歌, 他们跳舞。

PY: Wǒmen chànggē, tāmen tiàowǔ.

TL: Nós cantamos, eles dançam.

PT: Nós cantamos **e** eles dançam.

b. CH: 昨天, 我看了电影, 买了东西。

PY: Zuótiān, wǒ kànle diànyǐng, mǎile dōngxi.

TL: Ontem, eu fui ao cinema, fiz compras.

PT: Ontem fui ao cinema **e** fiz compras.

Para expressar ações sequenciais e progressivas realizadas pelo mesmo sujeito, pode utiliza-se “并^{bìng} (e)”, e não é necessário repetir o sujeito. (Lü, 1999; Mai *et al.*, 2022).

Por exemplo:

CH: 他进了房间, 并关上了门。(Mai *et al.*, 2022, p. 348)

PY: Tā jìn le fángjiān, bìng guān shàng le mén.

TL: Ele entrou no quarto, **e de seguida** fechou a porta.

PT: Ele entrou no quarto e fechou a porta.

Por sua vez, em português, há muito mais possibilidades de a ligação de orações independentes ser realizada através de “e”.

O chinês apresenta coordenações marcadas e não marcadas. A ligação não marcada não requer elementos específicos, exemplificada em 爸爸妈妈^{bàba māma} (pai mãe: *pai e mãe*). A ligação marcada exige conjunções como 和^{hé} (e) e 并^{bìng} (e) ou sinais de pontuação como “、” ou “,” para ligar elementos (Ma, 2006; Lingmu, 2008). A conjunção 和^{hé} (e) não é aplicável a todos os casos que apresentam uma relação aditiva, e, em alguns casos, o uso de 和^{hé} (e) é errado.

Adicionalmente, a ligação com a conjunção 和^{hé} (e) requer alguma semelhança nos elementos ligados, como o número de sílaba, a pronúncia e o valor afetivo. Em contrapartida, a ligação efetuada com a conjunção “e” em português apresenta uma flexibilidade maior, permitindo a ligação de unidades sintáticas de naturezas distintas sem as restrições observadas com 和^{hé} (e).

Por fim, quando se trata da ligação de adjetivos e verbos com a conjunção 和^{hé} (e), existem restrições específicas relacionadas ao número de sílabas que as palavras contêm. Por exemplo, não é convencional coordenar adjetivos ou verbos monossilábicos, nem combinar um adjetivo ou verbo monossilábico com um dissilábico. Tais limitações silábicas, no entanto, não se aplicam na ligação realizada com a conjunção “e” em português.

Na ligação de adjetivos que se apresentam em desequilíbrio silábico, pode-se usar a locução adverbial 又^{yòu}...又^{yòu}...(e:adj) (Deng, 2004; Mai *et al.*, 2022; Zhang, 2005):

Por exemplo:

CH: 她是一个又好又努力的人。

PY: Tā shì yī gè **yòu** hǎo **yòu** nǔlì de rén.

TL: Ela é **e:adj** boa **e:adj** esforçada Part. estru pessoa.

PT: Ela é uma pessoa boa e esforçada.

Além disso, de acordo com Deng (2004), na construção de frases em chinês, uma prática comum para ligar dois sintagmas verbais é o uso de sinais de pontuação, como a vírgula enumerativa “、”, em vez de empregar conjunções explícitas.

Por exemplo:

CH: 我们去参观名胜古迹、品尝德国菜。

PY: Wǒmen qù cānguān míngshèng gǔjì, pǐncháng Déguó cài.

TL: Nós fomos visitar pontos turísticos, provar comida alemã.

PT: Vamos visitar pontos turísticos e comer comida alemã.

Importa referir que, em frases de ações sucessivas, em que dois predicados são empregados para expressar duas ações consecutivas realizadas pelo mesmo sujeito (Mai *et al.*, 2022, p. 493), também não se deve utilizar a conjunção 和^{hé} (e).

Por exemplo:

CH: 我去市中心参观博物馆。

PY: Wǒ qù shì zhōngxīn cānguān bówùguǎn.

TL: Eu **ir** ao centro da cidade **visitar** o museu.

PT: Eu vou ao centro da cidade visitar o museu.

3. Corpus da investigação

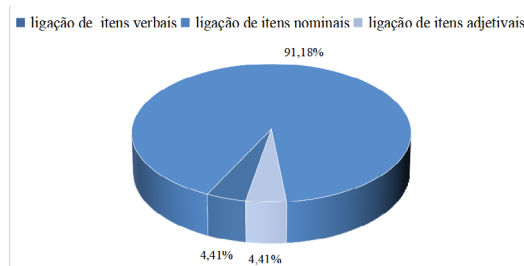
O *corpus* do trabalho é constituído por 124 composições dos aprendentes portugueses de chinês, seleccionadas no *corpus* de interlíngua dos aprendentes de chinês da *Beijing Language and Culture University*.

4. Análise dos dados recolhidos

4.1. Resultados gerais

Dentro das 124 composições seleccionadas no *corpus*, foram identificadas 110 frases contendo a conjunção 和^{hé} (e), entre as quais 68 (60,91%) foram consideradas gramaticais, enquanto 42 (38,19%) foram classificadas como agramaticais. O Gráfico 4.1 ilustra a distribuição dos usos gramaticais:

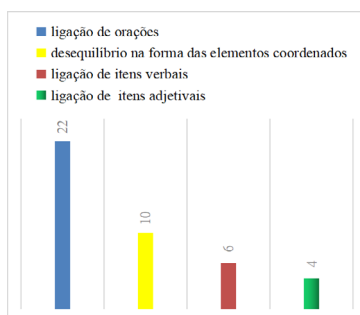
Gráfico 4.1 Distribuição dos empregos gramaticais



Observa-se uma frequência extremamente alta na ligação de itens nominais, representando 62 (91.18%), em comparação com 3 (4.41%) para a ligação de itens adjetivais e 3 (4.41%) para itens verbais.

Em contraste com a distribuição dos empregos gramaticais, a distribuição dos erros encontrados mostra uma relativa maior equidade, como se pode ver no Gráfico 4.2:

Gráfico 4.2 Distribuição dos empregos agramaticais



Ao analisar o Gráfico 4.2, percebe-se uma falha significativa na ligação de orações, enquanto a ligação de itens nominais demonstra um desempenho notavelmente melhor, com apenas uma ocorrência agramatical. A discrepância estrutural e semântica entre os termos coordenados é apontada como a segunda maior falha, seguida por erros na ligação de itens verbais. Os erros na ligação de itens adjetivais aparecem com uma frequência relativamente baixa, registrando apenas 5 ocorrências.

4.2. Análise dos problemas

Agora, vamos analisar mais detalhadamente os erros em cada categoria. Para cada categoria, realizamos uma subclassificação dos desvios, quando aplicável.

4.2.1. Ligação de orações

Na ligação de orações com a conjunção 和^{hé} (e), os desvios encontrados no corpus podem ser divididos em duas categorias:

i) . ligação de orações independentes, representando uma frequência de 14 (63,64%), constituindo o erro mais comum entre os aprendentes portugueses de chinês, como exemplificado abaixo:

1)

CH:第一天我们去狄/迪/斯尼乐园,第二天我们去参观埃菲尔铁塔和第三天我去逛巴黎最有名的一些街。

PY: Dì yī tiān wǒmen qù Dísīní lèyuán, Dì èr tiān wǒmen qù cānguān Āifēi'ěr tiětǎ hé Dì sān tiān wǒ qù guàng Bālí zuì yǒumíng de yīxiē jiē.

TL: No primeiro dia, nós fomos ao Parque de Disney, no segundo dia, nós fomos visitar a Torre Eiffel, **e** no terceiro dia eu fui passear pelas ruas mais famosas de Paris.

PT: No primeiro dia, fomos ao Parque de Disney, no segundo dia, fomos visitar a Torre de Eiffel, **e** no terceiro dia, fui passear pelas ruas mais famosas de Paris.

Nesta frase complexa, observamos três orações independentes marcadas entre parênteses, sendo a última ligada à penúltima por meio da conjunção 和^{hé} (e). Em português, a conjunção “e” pode ligar orações independentes, o que não é aceitável em chinês. O erro pode ter origem na transferência de língua materna.

ii). ligação de orações independentes com o mesmo sujeito, representando uma frequência de 8 (36,36%):

2)

CH: ...他可以有很好的生活**和**可以谈谈跟别人。

PY: Tā kěyǐ yǒu hěn hǎo de shēnghuó **hé** kěyǐ tán tán gēn biérén.

TL: Ele pode ter boa vida **e** pode conversar com os outros.

PT: Ele pode ter uma boa vida **e** pode conversar com os outros.

Neste exemplo, o uso da conjunção 和^{hé} (e) para ligar duas orações que partilham o mesmo sujeito é errado, embora seja comum e aceitável com “e” em português. Este género específico de erro pode ser atribuído à transferência linguística da língua materna dos aprendentes. Tais erros interlinguais demonstram as características diferentes no uso entre as conjunções das duas línguas.

4.2.2. Desequilíbrio na forma das elementos coordenados

Os problemas relacionados com o desequilíbrio na forma das elementos coordenados constituem uma categoria complexa, embora não seja a que apresenta a frequência mais alta de desvios. Dentro desta categoria, encontramos vários tipos de desvios, como se pode ver nos exemplos seguintes:

3)

CH: ...最难的地方就是声调和写汉字。

PY: Zuì nán de dìfāng jiù shì shēngdiào **hé** xiě hàn zì.

TL: O mais difícil é o tom **e** escrever os caracteres chineses.

PT: As partes mais difíceis são o tom e a escrita dos caracteres chineses.

4)

CH: 我们可以看见浩瀚**和**蓝色的大西洋……

PY: Wǒmen kěyǐ háohàn **hé** lán sè de Dàxīyáng...

TL: Nós podemos ver vasto **e** cor azul Oceano Atlântico...

PT: Podemos ver o Oceano Atlântico vasto e azul.

Nos exemplos 3) e 4), identificamos erros na ligação de classes gramaticais distintas. No exemplo 3), um substantivo foi incorretamente ligado a um item verbal. Por sua vez, no exemplo 4), um adjetivo foi ligado a um substantivo, apesar de que ambos funcionem como adjunto adnominal de 大西洋^{Dàxīyáng} (Oceano

Atlântico). Merece destacar que, no exemplo 4), é preferível dizer 浩瀚的蓝色大西洋 *háo hàn de lán sè Dàxīyáng* (vasto Oceano Atlântico azul) em vez de coordenar os dois adjuntos adnominais com a conjunção 和 *hé* (e). Esta preferência advém do fato de que, o termo 浩瀚 *hào hàn* (extenso) qualifica o tamanho do oceano, e 蓝色 *lán sè* (cor azul) denota a sua cor, estando em dimensões cognitivas distintas. Neste contexto, o adjetivo referente ao tamanho deve anteceder o que especifica a cor (Mai *et al.*, 2022). Num adjunto adnominal composto por vários constituintes, a cor é considerada uma característica mais intrínseca do que o tamanho, apresentando uma proximidade cognitiva maior com o substantivo ao qual se refere. Assim, na ordem formal, fica mais próximo do substantivo. Conforme Zhang (1998), a partícula estrutural de adjunto adnominal 的 *de* segue o constituinte cognitivamente mais distante do substantivo, refletindo uma maior distância formal. Por isso, é mais correto utilizar a forma 浩瀚的蓝色大西洋 *háo hàn de lán sè Dàxīyáng*.

5)

CH: 所以这个节日很**富有色彩、鲜艳和很热闹**。

PY: Suǒyǐ zhège jiérì hěn fùyǒu sècǎi, xiānyàn hé hěn rènao.

TL: Por isso, este festival é *muito rico em cor, vibrante e muito agitado*.

PT: Por isso, este festival é muito rico em cor, vibrante e agitado.

6)

CH: 北京是个古城, **非常大和人很多**……

PY: Běijīng shì gè gǔ chéng, fēicháng dà hé rén hěn duō...

TL: Pequim é uma cidade antiga, *muito grande e há muitas pessoas*...

PT: Pequim é uma cidade antiga, é muito grande e tem muita população.

7)

CH: 狂欢的时候也有一位王后**和**国王。

PY: Kuánghuān de shíhòu yěyǒu yī wèi wánghòu hé guówáng.

TL: No Carnaval, também há *uma rainha e rei*.

PT: No Carnaval, há uma rainha e um rei.

Os problemas detetados também se destacam na ignorância do equilíbrio silábico (cf. 5) e na ligação entre diferentes elementos sintáticos (cf. 6, 7). No exemplo 6), um predicado é coordenado com uma oração independente, por sua vez, no exemplo 7), um grupo determinativo é ligado a um substantivo. Como mencionado, em português, permite-se a ligação de unidades sintáticas varia-

das. Esta flexibilidade não existe em chinês. Os erros interlinguais identificados nestes exemplos podem ser resultado da transferência da língua materna dos aprendentes, onde as normas gramaticais do português influenciam de maneira inadequada a sua produção em chinês.

4.2.3. Ligação de itens verbais

No caso da ligação de itens verbais, os principais desvios se enquadram em dois grupos:

i) Uso desnecessário da conjunção “和^{hé}”, representando uma frequência de 5 (83,33%):

8)

CH: 我们去参观名胜古迹和吃德国菜。

PY: Wǒmen qù cānguān míngshèng gǔjì hé chī Déguó cài.

TL: Nós fomos visitar pontos turísticos e comer comida alemã.

PT: Vamos visitar pontos turísticos e comer comida alemã.

Em regra geral, evita-se a ligação de um verbo dissilábico com um verbo monossilábico. Sugere-se a substituição de verbos monossilábicos como 吃^{chī} (comer) por opções dissilábicas como 品尝^{pǐncháng} (provar), 享受^{xiǎngshòu} (degustar), para manter a uniformidade silábica. Além disso, Deng (2004) destaca que, na ligação típica de sintagmas verbais em chinês, prefere-se não utilizar conjunções ou, alternativamente, utilizar sinais de pontuação como “、” para marcar a ligação, evitando assim a necessidade de conjunções explícitas.

ii) . Uso errado da conjunção 和^{hé} (e), com registo de uma ocorrência única, o que representa 16,67% do total:

9)

CH: 我们觉得可以离开飞机场和去城市。

PY: Wǒmen juéde kěyǐ líkāi fēijīchǎng hé qù chéngshì.

TL: Nós achamos poder deixar aeroporto e ir à cidade.

PT: Achamos que podemos deixar o aeroporto e ir para a cidade.

O exemplo 9) constitui uma frase de ações sucessivas, a conjunção 和^{hé} (e) não deve ser usada quando as ações são realizadas pelo mesmo sujeito de forma

sequencial, como 离开飞机场 *líkāi fēijīchǎng* (deixar o aeroporto) e 去城市 *qù chéngshì* (ir para a cidade), fazendo parte da ligação sem marcação explícita em chinês. Observa-se que a causa dos erros na ligação de itens verbais reside mais na generalização abusiva a conjunção 和 *hé* (e) em chinês.

4.2.4. Ligação de itens adjetivais

Os desvios mais frequentes na ligação de itens adjetivais relacionam-se com o número de sílabas dos termos coordenados e com o significado, como se pode ver nos exemplos a seguir:

- i) . Elementos com diferente número de sílabas, com 3 ocorrências (60%):

10)

CH: 我觉得她是很好和很努力的人。

PY: Wǒ juéde tā shì hěnhǎo hé hěnnǚlì de rén.

TL: Eu acho que ela é *muito boa e muito esforçada* pessoa .

PT: Acho que ela é uma pessoa muito boa e esforçada.

Neste exemplo, devido ao diferente número de sílabas entre 很好 *hěnhǎo* (muito boa) e 很努力 *hěnnǚlì* (muito esforçada), é mais apropriado usar 又好又努力 *yòuhǎoyòunǚlì* (boa e esforçada) para ligação copulativa (Deng, 2004; Mai *et al.*, 2022; Zhang, 2005). Os erros nesta categoria resultam do desconhecimento sobre a exigência do mesmo número de sílabas dos termos coordenados, quando se emprego a conjunção 和 *hé* (e) em chinês.

- ii) . Discrepância semântica, com apenas uma ocorrência (20%):

11)

CH: 暑假过得很热闹和开心。

PY: Shǔjià guò de hěnnènnào hé kāixīn.

TL: Férias de verão passar *agitadas e felizes*.

PT: *As férias de verão foram muito agitadas e felizes.

Neste exemplo, embora sejam adjetivos, 热闹 *rènnào* (agitado) e 开心 *kāixīn* (feliz) não são coordenáveis, porque, enquanto se usa 热闹 *rènnào* (agitado) para descrever um ambiente, 开心 *kāixīn* (feliz) é aplicado a uma pessoa. O facto de não modificar a mesma entidade, impossibilita a sua ligação.

5. Considerações finais

A ligação copulativa em chinês e em português é realizada principalmente por meio de 和^{hé} (e) e “e”, respetivamente. Ao analisar as suas características semânticas, sintáticas e funcionais, percebemos as principais diferenças no emprego destas conjunções, sobretudo o que se exige aos elementos coordenados.

A transferência linguística desempenha um papel importante durante a aquisição da conjunção 和^{hé} (e) por aprendentes portugueses. Ao analisar 124 composições de aprendentes portugueses, algumas considerações destacam-se:

i) . Os aprendentes portugueses apresentaram melhor desempenho na ligação de itens nominais, o que pode ser atribuído à semelhança entre duas línguas, verificando-se uma transferência positiva da LM;

ii) . As restrições na ligação de itens verbais e adjetivais resultam numa maior incidência de erros em comparação com a ligação de itens nominais. Os erros na ligação de itens verbais manifestam-se como uso desnecessário e desconhecimento das regras da aplicação da conjunção 和^{hé} (e). Os erros na ligação de itens adjetivais apresentam-se como elementos coordenados com diferentes números de sílabas ou modificadores de entidades não compatíveis. Estas dificuldades geram erros intralinguais;

iii) . A ligação de orações usando a conjunção 和^{hé} (e), permitida em português, mas não em chinês, é o erro mais frequente na produção escrita. A ligação errada de elementos com diferentes características revela-se como a segunda maior dificuldade para aprendentes portugueses de chinês. Os erros nestas duas categorias podem ser resultados da transferência negativa da LM.

iv) . A conjunção 和^{hé} (e), em chinês, pode ser omitida em contextos em que a conjunção “e” seria obrigatoriamente utilizada em português. Esta diferença pode levar a equívocos quando se tenta estabelecer uma equivalência direta entre as duas. Sem considerar as respetivas particularidades de uso pode resultar no desenvolvimento de hipóteses erróneas ou em generalizações abusivas por parte de aprendentes de CL2.

Este estudo realiza uma análise do uso da conjunção 和^{hé} (e) e propõe uma classificação detalhada dos erros na produção escrita de aprendentes portugueses de CL2. Para estudos futuros, dada a observação de que existem situações em que a conjunção 和^{hé} (e) não é utilizada em contextos equivalentes em português, em que se emprega a conjunção “e”, seria interessante explorar como os apren-

dentes chineses de português como língua estrangeira utilizam a conjunção “e”. A tal investigação poderia revelar se há uma tendência à omissão da conjunção “e” na produção escrita destes aprendentes, fornecendo assim uma comparação simétrica e ampliando o entendimento das dificuldades interlinguísticas entre estes dois grupos de aprendentes.

Referências bibliográficas

- Corder, S. P. (1967). The significance of learner's errors. *IRAL: International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, 5(4), 161–170.
- Cunha, C. & Cintra, L. (1985). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Deng, Y. H. (2004). 《汉语联合短语的类型和共性研究》*Tipologia e Pontos Comuns entre Locuções Aditivas de Chinês*. Changsha: Hunan Normal University.
- Ellis, R. (1985). *Understanding Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press.
- Ellis, R. (1994). *The Study of Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University.
- Faerch, C., & Kasper, G. (1987). Perspective on language transfer. *Applied Linguistics*, 8, 111–136.
- James, C. (1998). *Errors in Language Learning and Use: Exploring Error Analysis*. London: New York: Longman.
- Jiang, L.P. (Ed.). (2014). *Standard Course HSK 1*. Beijing: Beijing Language and Culture University Press
- Lado, R. (1957). *Linguistics across Cultures: Applied Linguistics for Language Teachers*. Ann Arbor: University of Michigan Press.
- Larsen-Freeman, D. (1997). Chaos/complexity science and second language acquisition. *Applied Linguistics*, 18(2), 141–165.
- Lingmu, Q. X. (2008). “爸爸妈妈”等无标记并列结构的语法地位 Status gramatical de constituintes coordenados sem marcadores como “pai mãe”. 《语言科学》*Linguistic Sciences*. Xuzhou: Science Press.
- Lü, S. X. (1999). 《现代汉语八百词》*Oitocentas Palavras da Língua Chinesa Moderna*. Pequim: The Commercial Press.
- Ma, Q. H. (2006). 关联标记的结构控制作用 O papel do controlo estrutural da marcação associativa. 《汉语学习》*Chinese Language Learning*, 6.
- Mai, R. (2012). *Ensino de Chinês a Falantes de Português – o Caso da Universidade de Aveiro*. Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Mai, R., Morais, C., & Pereira, U. (2022). *Gramática de Língua Chinesa para Falantes de Português* (2.ª ed.). Aveiro: UA Editora.
- Matos, G. (2003). Estruturas de coordenação. In M. H. M. Mateus, A. M. Brito & I. H. Faria (Eds.), *Gramática da Língua Portuguesa* (pp. 549–589). Lisboa: Caminho.

- Matos, G., & Raposo, E. (2013). Estruturas de ligação. In E. B. P. Raposo, M. F. B. do Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura & A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português* (pp. 1759-1817). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Odlin, T. (1989). *Language Transfer-Cross-linguistic Influence in Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Richards, J. C. (1971). A Non-contrastive Approach to Error Analysis. *English Language Teaching*, 25, 204-219.
- Richards, J. C. (1974). *Error Analysis: Perspectives on Second Language Acquisition*. London: Longman
- Schachter, J., & Celce-Murcia, M. (1977). Some reservations concerning error analysis. *TESOL Quarterly*, 11(4), 441-451
- Selinker, L. (1972). "Interlanguage". *IRAL: International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, 10(3), 209-231.
- Wang, Z. Q. (1998). 《现代汉语虚词词典》*Dicionário de Partículas da Língua Chinesa*. Xangai: Shanghai Lexicographical Publishing House.
- Zhang, B. (2003). 《现代汉语虚词词典》*Dicionário de Partículas da Língua Chinesa*. Beijing: The Commercial Press.
- Zhang, M. (1998). 《认知语言学与汉语名词短语》*Linguística Cognitiva e Itens Nominais em Chinês*. Pequim: China Social Sciences Press.
- Zhang, Y. R. (2005). 《红楼梦》中的并列连词Conjunções coordenativas em 'Sonho da Câmara Vermelha'.《语言教学与研究》*Language Teaching and Linguistic Studies*, 3, 33.